

# Tema: É preciso resgatar o Cristianismo.

Ilustres professores, familiares, convidados, colegas e teólogos, autoridades, senhoras e senhores,

Uma pergunta deve ter subido ao coração de todos no momento em que foram convidados para esse evento. O que é Teologia? Para que serve?

Teologia é o estudo da existência de Deus, das questões referentes ao conhecimento da divindade, assim como de sua relação com o mundo e com os homens.

A Teologia estuda as religiões num contexto histórico, pesquisando e interpretando os fenômenos e as tradições religiosas, os textos sagrados, a doutrina, o dogma e a moral e sua influência nas diversas áreas do conhecimento, especialmente nas ciências humanas, como na Antropologia e na Sociologia.

A Teologia sempre teve um papel muito importância na história. Não faz muito tempo o poder temporal era considerado de origem divina e a igreja e o Estado se confundiam.

Na idade média, se alguém desejava ser médico, deveria formar-se primeiramente em Teologia. Vejam só.

Diríamos hoje, com certa ousadia, após os episódios ocorridos na noite de ontem na capital francesa, que se alguém deseja militar profissionalmente na área de relações internacionais, esse alguém necessita conhecer Teologia.

As três religiões monoteístas – o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo, se não são a causa dos atentados terroristas que chocaram o mundo na noite de ontem, no mínimo, se apresentam como seu pano de fundo.

Observem que o Papa Francisco, com muita coragem, acaba de declarar que esses tristes episódios representam um fragmento da Terceira Guerra Mundial.

Estamos falando da importância da Teologia.

Mas como um Teólogo é visto pela sociedade?

Como cristãos, os preceitos que seguimos incomodam uma sociedade que tem aprendido cada dia mais a rechaçar verdades absolutas.

Podemos ser vistos como intolerantes por essa geração que, mais do que todas as outras do passado, resolveu relativizar tudo.

Mas até onde isso é verdade? E até onde isso pode ser mudado?

É fato, mesmo não negociando nossas crenças, pois que são indicadores de uma conduta compatível com as Sagradas Escrituras, não temos o direito de tecer julgamentos sobre aqueles que não compartilham dos nossos ideais. Tal atitude condenatória não condiz com o ensinamento de Jesus Cristo.

A palavra-chave é tolerância.

É preciso resgatar o Cristianismo.

Martin Luther King, pastor batista americano, teve sua política

ativista baseada na "não violência". Engajado na luta pelos direitos civis dos negros em seu país, King adotou um modelo baseado no Sermão do Monte para sua postura política. Luther King acreditava que as armas do Evangelho postas em prática eram capazes de suplantar o ódio racial e trazer toda uma nação ao entendimento dessa abominável realidade.

Vemos que os homens que mudaram a história foram aqueles que tiveram grandes projetos, grandes sonhos. Seus sonhos aliviaram suas dores, trouxeram esperanças nas perdas, renovaram suas forças nas derrotas, seus sonhos transformaram sua inteligência num solo fértil para uma sociedade mais justa.

Moisés – aquele dos "Dez Mandamentos"- tinha um sonho: Entrar na terra prometida. Deus não permitiu.

Mas no NT, um relato nos chama à atenção. Jesus, Moisés e Elias estavam conversando no Monte da Transfiguração. Moisés estava na terra prometida.

Não pergunte quando. Não pergunte como. Mas Deus sempre cumpre as suas promessas.

Quanto a nós, formandos, novos teólogos, somos assim também. Estamos mudando a história das nossas vidas. Mas isso é só o início. O conhecimento nunca está acabado. Não podemos desistir dos nossos sonhos.

Durante todo o curso de bacharelado, fomos profundamente confrontados. Crenças e convicções colocadas em xeque.

Crenças servem para nos guiar em áreas onde não conhecemos a realidade. É por isso que as crenças têm uma influência tão profunda nas percepções e visões do futuro. Para alcançarmos as nossas realizações é necessário acreditarmos que são possíveis.

Em muitos momentos, deixamos nossa zona de conforto e deparamos com a realidade das nossas próprias mazelas. Descobrimos que o todo é mais do que a soma das partes e que em toda a leitura existe uma intencionalidade. E, sobretudo, que o processo do conhecimento pode ser doloroso.

Descobrimos, parafraseando um renomado teólogo, que a teologia pode fazer o bem melhor e também o mal pior.

Constatamos que a ideia de que Deus ama o mundo (todo o mundo) é "insuportável". Coisa que não entra na nossa cabeça.

O livro de Oséias, o livro da graça no AT fala muito bem sobre isso. Esse livro é escrito no auge da depravação do povo de Israel, porém Deus em todo o momento revela seu amor acolhedor neste livro, a condição deles não importava, justamente por estarem imundos é que Deus se torna mais presente e amoroso.

1 Co 13.7: "O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". No Novo Testamento, em LC 15:11-32, a parábola do filho pródigo vai retratar o "insuportável" amor de Deus.

Importa destacar o contexto dessa narrativa de Jesus. Publicanos e pecadores se achegavam a Jesus para ouvi-lo, enquanto os fariseus e escribas murmuravam dizendo: Este recebe pecadores e come com

eles.

E Jesus começou dizendo: Um certo homem tinha dois filhos;

E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda.

Culturalmente, para aquela época, isso significava o mesmo que o filho dizer para o pai: Eu não suporto mais viver na tua companhia.

Pedir a antecipação da herança era o mesmo que desejar antecipadamente a morte do pai.

O filho mais novo vai para uma terra longínqua, desperdiça a fortuna, passa dissabores, se arrepende, volta e é recebido pelo Pai com uma festa.

E o seu filho mais velho estava no campo; e, quando veio e chegou perto de casa, ouvia a música e as danças. Ficou indignado e não queria entrar. E, saindo o pai, instava com ele.

Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com meus amigos.

Vindo, porém, este teu filho que desperdiçou a tua fazenda com meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.

Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado.

O que vemos na atitude do filho mais velho é o que mais presenciamos. O "Escândalo da Graça" causa perplexidade até hoje.

O retorno do filho pródigo causou mais escândalo que a sua própria saída de casa.

O filho pródigo estava perdido no mundo, enquanto o filho mais velho estava perdido dentro de casa, na sua própria religiosidade.

O mundo religioso não consegue suportar o amor de Deus.

O filho mais velho desejava o banquete para os amigos.

O Pai proporciona o banquete para o filho pródigo.

Onde está o filho pródigo? Não está aqui dentro. O filho pródigo está lá fora. E nós precisamos recebê-lo.

A teologia pode fazer o bem melhor e também o mal pior.

É preciso resgatar o Cristianismo.

O Cristianismo da Graça, colocando em evidência e valorizando o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário.

Precisamos nos desvencilhar do cristianismo pagão, legalista, de dogmas estéreis e liturgias sem vida.

É preciso resgatar o Cristianismo.

Meus colegas Teólogos, talvez seja essa a nossa missão, talvez seja isso o que a sociedade pós-moderna espera de nós. Talvez seja isso o que a sociedade pós-moderna deseja ver em nós. Cristo em nós, esperança da glória.

Obrigado.

**Helio Ricardo Soutinho Peixoto**

**Orador da Turma Ozielita Peclat de Oliveira**

**Igreja Assembleia de Deus do Parque Moscoso - Vitória - 2015**



**Discurso na cerimônia de formatura do curso de bacharel em Teologia, da Faculdade De Teologia Integrada - FATIN. O culto aconteceu na Igreja Assembleia de Deus do Parque Moscoso, em Vitória, no dia 14/11/2015.**